



ESTADO DE SÃO PAULO

“A oposição nunca usou esse tipo de linguagem”

O senador Paulo Brossard atribuiu à presidência do Senado Federal a responsabilidade por providências enérgicas que evitem, daqui por diante, a utilização de linguagem antiparlamentar e os insultos pessoais aos emedebistas pelo líder do governo, Eurico Rezende. Segundo o líder oposicionista, a bancada do MDB vai enviar um novo ofício a Petrônio Portella a respeito do assunto, enfatizando o protesto da oposição contra o procedimento de Rezende e solicitando providências enérgicas para que episódios como o de terça-feira não voltem a ocorrer.

Se, apesar do protesto emedebista, “continuarem os desacatos” aos seus liderados, Brossard afirmou que a bancada já tem uma estratégia a ser seguida. Ele não quis revelar como irá proceder mas, segundo se soube, o MDB pretende se retirar do plenário todas as vezes em que o senador Eurico Rezende ocupar a tribuna.

Para o senador gaúcho, a utilização de expressões antiparlamentares e os insultos dirigidos aos senadores indicam que “ou o indivíduo não tem credenciais intelectuais para atuar num Parlamento e tem que recorrer a tais termos ou então está conscientemente querendo provocar uma situação para que a resposta do MDB venha no mesmo nível”.

“A oposição nunca usou esse tipo de linguagem e não o usará jamais”, assegurou o líder emedebista, acrescentando que o seu protesto contra Rezende obteve repercussão dentro da própria Arena e vários senadores do partido do governo, com os quais ele não tinha grande contato, foram procurá-lo para dar-lhe seu apoio na questão.

Segundo Brossard, os insultos pessoais e a linguagem de baixo nível “constituem um expediente de Júri, que visa a confundir os jurados ou a platéia”. “Ao dirigir acusações à minha pessoa, ontem, o senador Eurico Rezende desprezou o discurso que me custou tanto trabalho, chamando a atenção dos ouvintes e da imprensa para o incidente”, acrescentou.

Paulo Brossard lembrou que não é a primeira vez que a linguagem de Eurico Rezende se torna antiparlamentar no plenário. Ele se recorda perfeitamente que, no ano passado, Rezende chegou a tachar o então líder Franco Montoro de “mentiroso”, provocando um protesto do MDB que não teve repercussões. Este ano, intervenções desse tipo se tornaram mais frequentes e a oposição registrou, em ofício ao senador Petrônio Portella, seu protesto.

“Cortar as expressões antiparlamentares e as acusações pessoais das notas taquigráficas para que não figurem nos anais da Casa não adianta”, desabafou o parlamentar, observando que intervenções desse tipo acabam por assemelhar o plenário do Senado a “um açougue”.

Brossard esclareceu que, ao contrário do que foi publicado, ele não chegou sequer a discutir com o líder do governo na terça-feira: “Não participei da discussão. Apenas disse — não é verdade — quando ele me atribuiu afirmações inexatas. Depois, pedi a palavra para observar que sua oração era anti-regimental, que eu não poderia ouvi-la em silêncio e que não responderia naquela mesma linguagem”. Daí haver se retirado do plenário.